

IMPLANTAÇÃO DE MÉTODO INDOLOR DE MARCAÇÃO EM COELHOS NO BIOTÉRIO DO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Klena Sarges Marruaz da Silva¹ & Leonardo Brandão Matos¹

¹ Seção de Criação e Produção de Animais Instituto Evandro Chagas (IEC-SVS/MS)

INTRODUÇÃO

A marcação individual de animais é necessária para um controle seguro do manejo de animais em uma criação e também para facilitar observações e registros adequados em animais utilizados em experimentação. Os métodos tradicionais de marcação de coelhos são a aplicação de corantes (SIROIS, 2008), tatuagem com tatuador e aplicação de brincos de alumínio, sendo os dois últimos, métodos que causam stress e desconforto nos coelhos, seja pelo barulho do tatuador durante a aplicação ou pela pressão e sensação de peso causada pelo brinco no pavilhão auricular (COUTO, 2006; HARKNESS e WAGNER, 1993). Na Seção de Criação e Produção de Animais (SACPA) do Instituto Evandro Chagas (IEC) foi implantando, desde agosto de 2007, um método de marcação indolor e menos estressante aos animais.

METODOLOGIA

Foram utilizados 182 coelhos, sendo 98 machos e 84 fêmeas, de faixas etárias variadas, pertencentes ao biotério da SACPA/IEC. Para realizar a marcação nos animais, estes tiveram o pavilhão auricular direito previamente limpo com solução de álcool iodado (Figura 01) e, logo após, foi realizada aplicação tópica de pomada de lidocaína a 5% através de leve massagem por, aproximadamente, 30 segundos. Após 2 minutos, o local previamente insensibilizado recebeu aplicação intradérmica, com agulha de 13x 0,8 mm, de 0,1 ml de cloridrato de lidocaína 2%, em cordão (Figura 02), sendo o local novamente massageado. Após 3 minutos, o pavilhão auricular foi desenhado com lâmina de bisturi nº 22 (Figura 03), respeitando os limites entre os principais vasos do órgão, utilizando uma combinação de 03 letras (sistema alfabético) (Figura 04). Após o desenho/corte, o local recebeu aplicação de tinta nanquim preta para tatuagem (Figura 05) e os animais foram imediatamente liberados para retorno à gaiola de origem. O local já tatuado foi limpo com solução fisiológica embebida em algodão após 24 horas da marcação.



Figura 01 - Limpeza do pavilhão auricular direito com solução de álcool iodado.



Figura 02 - Aplicação intradérmica de cloridrato de lidocaína 2%.



Figura 03 - Marcação com lâmina de bisturi.



Figura 04 - Demonstração da marcação.



Figura 05 - Aplicação de tinta nanquim preta para tatuagem.

RESULTADOS

Nenhum animal manifestou dor ou desconforto no momento da marcação e apenas 15 animais demonstraram leve desconforto ou dor no momento da aplicação intradérmica de lidocaína 2%. Nenhum animal apresentou sintomatologia sugestiva de reação alérgica ou infecção do local nos dias seguintes à marcação.

CONCLUSÃO

A técnica utilizada demonstrou ser conveniente para o bem-estar dos coelhos, minimizando o stress que poderia ser causado na utilização de aparelho tatuador ou brincos para marcação e eficiente como método de marcação definitiva de fácil visualização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTO, S. E. R. Criação e manejo de coelhos. In: ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. **Animais de Laboratório, criação e experimentação**, Editora FIOCRUZ: Rio de Janeiro, p. 93-103. 2006
- HARKNESS, J. E.; WAGNER, J. E. **Biologia e clínica de coelhos e roedores**. São Paulo: Roca, 1993.
- SIROIS, M. **Medicina de Animais de Laboratório: princípios e procedimentos**. São Paulo: Roca, 2008.